

Educação. Pesquisa do Instituto Pró-Livro mostra que 71% da população têm fácil acesso a uma biblioteca pública, mas uso frequente desse espaço caiu de 11% em 2007 para 7% em 2011; internet e ideia de que o local é apenas para pesquisa estão entre os motivos

Cerca de 75% dos brasileiros jamais pisaram em uma biblioteca, diz estudo

Edison Veiga
Paulo Saldaña

O desempregado gaúcho Rodrigo Soares tem 31 anos e nunca foi a uma biblioteca. Na tarde de ontem, ele lia uma revista na porta da Biblioteca São Paulo, zona norte da cidade. “A correria acaba nos forçando a esquecer essas coisas.” E Soares não está sozinho. Cerca de 75% da população brasileira jamais pisou numa biblioteca – apesar de quase o mesmo porcentual (71%) afirmar saber da existência de uma biblioteca pública em sua cidade e ter fácil acesso a ela.

Vão à biblioteca frequentemente apenas 8% dos brasileiros, enquanto 17% o fazem de vez em quando. Além disso, o uso frequente desse espaço caiu de 11% para 7% entre 2007 e 2011. A maioria (55%) dos frequentadores é do sexo masculino.

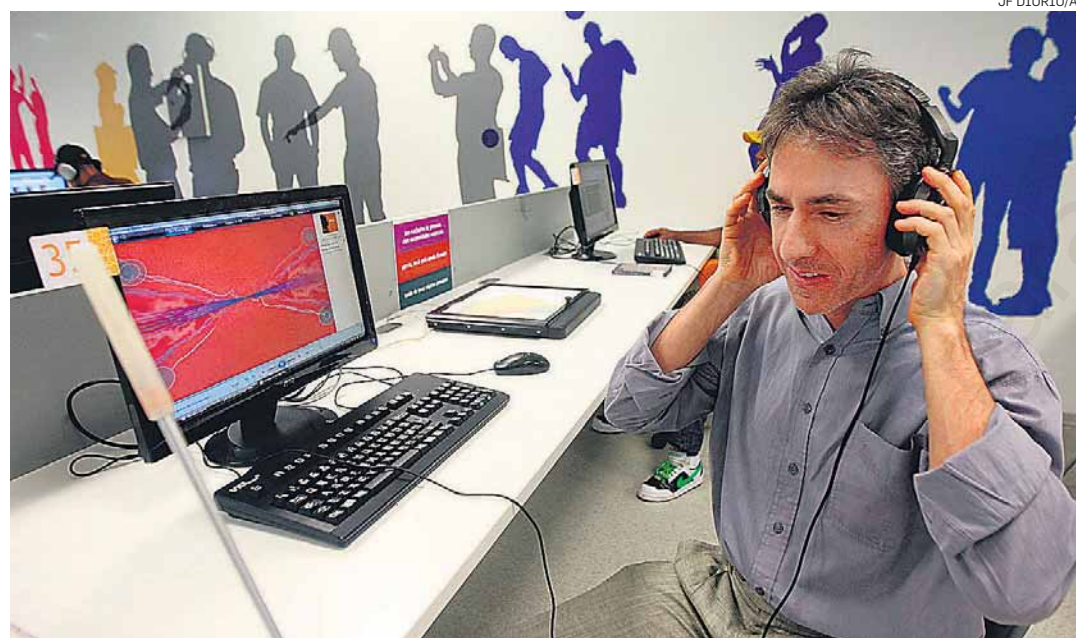
Os dados fazem parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro (IPL), o mais completo estudo sobre comportamento leitor. O Estado teve acesso com exclusividade a parte do levantamento, cuja íntegra será divulgada hoje em Brasília.

Para a presidente do IPL, Karine Pansa, os dados colhidos pelo Ibope Inteligência mostram que o desafio, em geral, não é mais possibilitar o acesso ao equipamento, mas fazer com que as pessoas o utilizem. “O maior desafio é transformar as bibliotecas em locais agradáveis, onde as pessoas gostam de estar, com prazer. Não só para estudar.”

A preocupação de Karine faz todo sentido quando se joga uma luz sobre os dados. Ao serem questionados sobre o que a biblioteca representa, 71% dos participantes responderam que o local é “para estudar”. Em segundo lugar aparece “um lugar para pesquisa”, seguido de “lugar para estudantes”. Só 16% disseram que a biblioteca existe “para emprestar livros de literatura”. “Um lugar para lazer” apareceu com 12% de respostas.

Perfil. A maioria das pessoas que frequentam uma biblioteca está na vida escolar – 64% dos

Hábito



Campeão. Sérgio Florindo, deficiente visual: amante de Cervantes, Jorge Amado e Dante

DEFICIENTE VISUAL É O MAIOR USUÁRIO EM SP

Sérgio Luiz Florindo já pegou emprestado 533 audiolivros na Biblioteca São Paulo

Sérgio Luiz Florindo, de 51 anos, já pegou de empréstimo 533 livros na Biblioteca São Paulo, zona norte da capital. É o associado que mais obras leu nos dois anos do equipamento. “Os livros me levaram a lugares que eu nem imaginava existir”, diz ele, que é deficiente visual de nascença.

Mantida pela Secretaria de Estado da Cultura, a Biblioteca SP tem um grande acervo de audioli-

vro – além de filmes, CDs, gibis, jogos, computadores com acesso à internet e até os tradicionais livros em papel. Levado pela filha Larissa, de 25 anos, Florindo descobriu o mundo dos audiolivros. Além dos autores favoritos, já tem até sua lista de melhores narradores – Drauzio de Oliveira é o primeiro, seguido de Carlos Campanelli.

Florindo se tornou um devorador de obras. No áudio do DVD da sua casa, chega a ouvir três livros em um dia. A biblioteca permite que ele pegue dez obras de cada vez, ele nunca pega menos que isso. “O cego constrói a imagem na mente e o escritor faz isso pra ele. Descreve a fisionomia, o lugar, fornece a imagem e eu vou construindo”, conta ele.

A primeira obra que pegou foi *Brumas de Avalon* (de Marion Zimmer Bradley). Acabou com os quatro volumes em dois dias. Só falta *O inferno* para que termine a *Divina Comédia*, de Dante Alighieri. Mas seus livros prediletos são: *Dom Quixote*, de Cervantes, e toda obra de Jorge Amado.

O entusiasmo de Florindo com os livros deve-se muito pela segregação a que foi submetido a vida toda. Nunca aprendeu a ler em braile. Estudou praticamente todo o ensino fundamental

omitindo à escola que era deficiente visual. Contava com a ajuda de colegas. No ensino médio, um professor entendeu que sua deficiência traria problemas à classe e ele teve de abandonar a escola. “Ficava muito sozinho, só um amigo peruano que me ajudava mesmo. Graças a ele, eu até dirigi um carro uma vez.”

Aos 21 anos, trabalhou por um tempo no estoque de uma perfumaria. Com ajuda do irmão, o chefe também não sabia que ele era deficiente. Após a descoberta, teve de sair. Foi seu único emprego.

Casou, teve uma filha. Quando Larissa tinha 10 anos, a mãe sumiu. Florindo cuidou da filha, ajudou-a com as lições da escola. Ainda hoje Florindo mora em com a mãe.

“Eu fiquei por anos sem fazer nada em casa. Às vezes cansa não enxergar porque a gente perde muita coisa. Para mim, os livros foram a fuga”, diz. Florindo também gosta de cinema e tem suas musas preferidas, a partir das descrições de amigos. “Minha preferida é a Kim Basinger. Porque é loira e tem olhos claros”, diz ele. “Sou cego mas não sou bobo.” /E.V. e P.S.

QUEM USA BIBLIOTECAS NO BRASIL

● Considerando os 44,1 milhões de brasileiros que as frequentam

Por idade

5 a 17 anos	55%
18 a 24 anos	15%
25 a 29 anos	6%
30 a 39 anos	11%
40 a 49 anos	8%
50 anos ou mais	5%

Por escolaridade

Não-alfabetizado formalmente	2%
Até 4ª série	27%
Ensino Fundamental completo	27%
Ensino Médio	24%
Ensino superior	20%

FONTE: PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL (IBOPE E INSTITUTO PRÓ-LIVRO)

entrevistados usam bibliotecas de escolas ou faculdades. Dados sobre a faixa etária (mais informações nesta página) mostram que,

em geral, as pessoas as utilizam nessa fase e vão abandonando esse costume ao longo da vida.

A gestora ambiental Andrea

2 PERGUNTAS PARA...

José Luiz Goldfarb, curador do Prêmio Jabuti

1. Nos dias de hoje, o que uma biblioteca precisa fazer para atrair leitores?

Arejar-se, colorir-se, conectar-se e, principalmente, ter pessoal alegre, provocador, orientador da leitura. É preciso abrir as bibliotecas nos horários de lazer, à noite, aos fins de semana e feriados.

Marin, de 39 anos, gosta de livros e lê com frequência. Mas não vai a uma biblioteca desde que saiu dos bancos escolares. “A ima-

2. Poucos frequentam bibliotecas porque elas ainda são vistas como obrigação escolar?

Sem dúvida. E, com essa mentalidade, a frequência por prazer fica ainda mais difícil. Infelizmente, o costume de visitar bibliotecas não faz parte da tradição de nosso povo.

gem que tenho é de que se trata de um lugar de pesquisa. E para pesquisar eu sempre recorro à internet”, disse Andrea.

Enquanto folheava uma obra na Livraria Cultura do Shopping Bourbon, na Pompeia, zona oeste, diz que prefere as livrarias. Interessada em moda, ela procurava livros que pudessem ajudá-la com o assunto. “Nem pensei em procurar uma biblioteca. Nas livrarias há muita coisa, café, facilidades. E a biblioteca, onde ela está?”, questiona. Dez minutos depois, passa na caixa e paga R\$ 150 por dois livros.

O estudante universitário Eduardo Vieira, de 23 anos, também não se lembra da última vez que foi a uma biblioteca. “Moro em Diadema e lá tem muita biblioteca. A livraria acaba mais atualizada”, diz ele, que revela ler só obras cristãs. “Acho que nem tem esse tipo de livro nas bibliotecas.”